

# A Verdade

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS

Composto e impresso na Typ. Espozense—Espozende.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE.

NEM SEQUER O MANTO DIAFANO DA FANTAZIA.

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 52

ANO II

4

Dezembro

1920



É impossível que eu não cometa faltas; mas é muito possível que eu tenha o maior cuidado em evitá-las.

EPICETETO.



## O NOVO MINISTERIO

Senhor director da «PATRIA»:

Tendo falhado, por motivos de rudimentar alcance, a nova edição da *Lisboa em camisa* de Gervasio Lobato, ou por outras palavras, o *arreglo* ministerial do senhor Presidente da Republica teve o *beau geste* de encarregar o senhor tenente-coronel Liberato Pinto da organização dum novo ministerio.

Anunciaram os *placards* e os jornais que o senhor Liberato Pinto iria organizar um ministerio de *concentração geral republicana*; a formula, porém, variava para a tarde, como programa de corrida de beneficencia: o senhor Liberato Pinto ia organizar um ministerio, sim, mas de *concentração geral parlamentar*. O senhor Liberato Pinto, por consequencia, cedia por sua vez ao *gachis* do poder legislativo; e embainhando a espada que a ingenuidade de muitos teimava em ver suspensa sobre as cupulas de S. Bento, S. Ex.<sup>a</sup>, a quem o destino colocara nas mãos uma rara, uma decisiva arma de solução politica, substituiu-a por uma caneta de de tinta permanente, carrilando a sua conducta nos enferrujados rails constitucionais. Assim, da intervenção do senhor Liberato Pinto, sahio não um 18 *brumario* mas um 28.<sup>o</sup> ministerio. Tudo, neste vale de lagrimas, é relativo. Este ministerio, porém, nem satisfará os partidos, o que nada é, nem satisfará o paiz, o que é tudo. Porquê? As razões são intuitivas. Vai V. Ex.<sup>a</sup> ver, senhor director, quais elas são, em meu tacanho juizo.

Não satisfará os partidos porque eles são demasiadamente numerosos e sofregos para se contentarem, a dois passos do Natal, com o desfecho duma loteria da Santa Casa da Misericordia Politica que entrega a cada uma ou duas partes apenas e que encafia, no salão do Concelho de Estado, três correntes, pelo menos, qua violentamente se tinham degladiado na vespera alvaristas, dominguistas e democraticos. Que significa isto? Isto significa que o ministerio já assume o poder falho de orientação, de unidade, de disciplina. E um ministerio assim é um erro de visão politica cujas consequencias, uma vez mais, nós todos havemos de sofrer. Porque o calvario continua, escurrido de socalcos e de urzes.

Não satisfará o paiz porque o paiz esperava uma *solução politica nova* e não um rovo catalogo de ministros de estado; porque o paiz esperava uma decisão fulminante e não um *accommodant* partidario; porque o paiz esperava um toque de clarim, para marchar, e não uma variação de fado, para entreter. E tão ansiosamente, e tão sofregamente o pai um *chefe* em vez dum *politico*, que por completo esqueceu, ao ouvir pronunciar o nome do senhor Liberato Pinto, as antigas ligações de S. Ex.<sup>a</sup> com um dos partidos radicais da Republica. Na verdade, o paiz, murmura desde hontem: *vamos a ver*. Porque o paiz,—é lá com ele—ainda acredita em Messias.

Considero-me insuspeito ao escrever sobre um ministerio Liberato Pinto. O senhor Liberato Pinto bem sabe que eu fui um dos jornalistas que fizeram sempre, á Guarda Republicana, a justiça que a Guarda merecia; e que fui, igualmente, um dos poucos homens,—o unico talvez—que ao senhor Liberato Pinto disseram o seguinte: que na situação que para si proprio S. Ex.<sup>a</sup> voluntariamente se criara, ou servia o paiz, e se mantinha, ou servia os partidos, e se despenhava. De novo recorde e cito estas palavras de comensina e facil profecia para daqui significar ao senhor Liberato Pinto que não desejo ter a desoladora impressão de que S. Ex.<sup>a</sup> se despenhou.

E digo *desoladora*, porque contaminado o unico nucleo de força rial que se mantinha de pé perante a criminosa, a inverosimil pulverização do exercito, como portuguez e como republicano eu chegaria á derradeira situação a que podia chegar: á situação de não ter para onde recorrer senão para o *instincto do povo*, imagem, agora, mais do que aleatoria, ou para a *sobrevivência da raça*, eufemismo, hoje, mais do que duvidoso. Supõem os *reis e os peões* do xadrez parlamentar, que sob a chefia do snr. Liberato

Pinto, dormirão, d'aqui para o futuro, o farto sono dos justos, sentindo, pela primeira vez, um apoio onde havia uma sombra, um força onde pairava uma ficção. Triste engano! Esse apoio e essa força sofreram o inevitavel choque reflexo, já não digo da balburdia do Terceiro do Paço, mas da tensão nervosa do paiz se tudo continuar como até aqui. Porque o paiz não comprehendeu lá muito bem que descredita e gasto um parlamento pelos erros irreparaveis de todos os partidos que o constituem, fosse precisamente, *exclusivamente*, nesse parlamento e nesses partidos que o senhor Liberato Pinto recrutasse os ministros da sua presidencia. A questão, porém, ainda tem outro aspecto, e este de significação alarmante: e é que os partidos politicos, incapazes de se entenderem perante um *regime*, entendem-se, no entanto, perante um *homem*. O absurdo é manifesto. O paiz, aceita este absurdo, mas não o comprehende.

Acção, acção, acção! Mas acção contra as velhas formulas gastas, contra as antigas firmas desacreditadas, contra a systematica repetição dos mesmos erros, acção *contra o que estava*, emfim.

Acção, não para manter e prolongar, mas para varrer e transformar; acção, não a favor d'alguns mas a favor de todos, acção não a favor de politicos mas a favor de portuguezes. E esta acção, é preciso que não falhe.

Que ordem vac manter o snr. Liberato Pinto? A das ruas? Essa diz respeito a uma esquadra de policia e não a um presidente do concelho; e perante a *je*, o snr. Liberato Pinto transigiu um pouco ao cercar-se de elementos que constantemente a têm violado. A dos espiritos? Esta não poderá mantê-la o snr. Liberato Pinto porque os espiritos, desordenados e prevertidos pelos maus pastores, continuam interrogando o enigma do futuro dentro das realidades do presente, onde rolam nuvens de tempestade e de ameaça. O presente é uma elegia e o futuro é uma sombra. O problema ainda é, na verdade o *problema da ordem*. Este problema, porém, nem se resolve com transigencias, nem com tentativas, nem com sofismas, nem com bom senso constitucioanal: resolve-se *à poione*, inexoravelmente, seja contra quem fór e fira quem ferir, comtanto que fira em nome da justiça dos homens em nome da salvação do Paiz. Afirmam-me que, apesar de todas as apparencias, o snr. Liberato Pinto não tem a *ambição do maudo*. Pela forma porque S. Ex.<sup>a</sup> constituiu ministerio não deve tê-la realmente. Mas antes a tivesse. E' com ela, com os seus defeitos e com as suas virtudes que a face dos povos muitas vezes tem mudado. E' com ela que, numa suprema hora, se transformam os destinos dos homens e se cumprem os designios de Deus. E' com ela que se batalha, que se morre, que se é infinitamente grande ou se é infinitamente pequeno.

A *ambição do mando* não comporta *nuances*. A *ambição de mando*, projectada na Historia, ou dá Napoleão ou dá Marat. O que ela nunca pôde dar, porém, é o conselheiro Rodrigues de Bastos.

Oxalá eu me engane. Com o meu velho feitio de cachorro insubmisso á coleira das conveniencias, nunca escrevi, neste jornal, senão para dizer o que sinto e que suponho ser verdade. O ministerio continua com uma figura sobre a qual convergem todas as atenções e que chegou á vida com uma *carta de curso* que não é, positivamente, a de um *arriviste* ou de um anónimo. Refiro-me ao snr. Cunha Lial, que apenas conheço de cerimonioso cumprimento. O snr. Cunha Lial é novo, é estudioso, é inteligente. O contacto com as realidades da vida há de dar-lhe uma visão mais justa dos fenómenos e dos homens. Ha quem tema o *radicalismo* do snr. Cunha Lial. Perante uma sciencia exacta de soluções concretas, como é a sciencia das finanças, ignoro o que seja *radicalismo*, palavra que nunca vi nem nas sebtas de Coimbra nem nos livros da especialidade. O snr. Cunha Lial vae ferir *interesses criados*? Que importa? Esses interesses mantem-se em estado de *elefantaisis*. Passou, para eles, congestionando-os e inchando-os, o sangue do povo, que é o sangue de todos nós, de todos os *pobres diabos* ingenuos que passaram á ilharga dos con-

tractos e dos negócios da guerra. Palpita-me, no entanto, que o snr. Cunha Lial, inferior, como os homens, á marcha inexoravel dos acontecimentos, nada poderá fazer. Porque isto não vae com uma *ministerio politico*: isto só vae com um *ministerio nacional*, no qual se congreguem todas as aptidões, todas as competencias, todos os valores intellectuaes e moraes, estejam eles onde estiverem e pertençam os partidos a que pertencerem. O resto, é mentira. O resto, é poeira. O resto, é crime.

Como a Verdade do *Auto da Festa* de mestre Gil, tambem eu digo:

«A justiça não parece,  
A verdade he desterrada  
E a mentira he honrada.

De V., etc.,

Trindade Coelho.

P. S.—*Consumatum est*. Apesar de tudo, não ainda solicitar a atenção do novo governo para o projecto já hoje transformado em lei, que instala uma escola primaria superior no antigo mosteiro das Comendadeiras de Santos-o-Novo, fundado por D. João II, para abrigo das senhoras proximas parentas dos Cavaleiros da Ordem Militar de S. Tiago e que de mosteiro só tinha o nome, pois as recolhidas não tinham votos, nem habito, nem clausura. O vandalismo que devastou o ultimo refugio de oitenta senhoras cujas unicas alegrias são as da oração e as do recolhimento, pretende transformar-se em sacrilegio ao atingir as capelas do claustro, cuja guarda eu confio á justiça e á piedade do snr. Augusto Gil que não permitirá, decerto, mais esta mutilação numa cidade tão erma já de passos e vozes de cristãos.

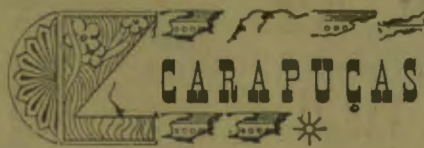
T. C.

Da «Patria», de 1 do corrente.

**Libras, e ouro velho.**  
**Compra e paga melhor que no Porto.**  
**Ourivesaria Silva.**

Uma vida sem amor é um céu sem astros.





Do «GRULHA» n.º 72 de 23  
-11-920, 3.ª pagina, 3.ª col.

«Acabamos de dar á luz uma  
robusta creança do sexo fe-  
menino...»

Esta é de rir a perder  
N'estas loucas contradanças  
Quem havia de dizer,  
O «Grulha» andava de esperanças...

Deu á luz uma menina  
O «Grulha» que vive em Fão;  
Os parabens á traquinha  
E ás gentes da redacção.

Mas quem é que tal faz  
E de direitos esbulha?  
Era melhor um rapaz  
Porque era mais um «Grulha».

Foi a nova direcção  
«Dos Grulhas» que é gente fina  
(Oh que profliferação)  
Que deu á luz a menina?

Ficam os dots em refens  
E aos paes da pequenita  
Damos nós os parabens.  
Que gralha tão esquisita !!!

Neiva

## FALTA DE RESPEITO

Consta-nos que em certa es-  
cola, o professor, para fazer cal-  
lar a rapaziada, lança mão d'uma  
campanha tocando-a repetidas  
vezes, e que os rapazes, respon-  
dem em voz alta, batendo no  
peito: santos, santos, santos...

Aqui na villa, o anno pas-  
sado a garotada insultava em  
plena aula o professor chaman-  
do-lhe—urubú, macabello...

Os meninos das escolas, pro-  
metem.

Que falta faz a palmatoria!..

## MAIS ESCOLAS PRIMARIAS

Até aqui havia escolas mas-  
culinas, femeninas e mixtas.

Hoje em dia existe a classi-  
ca mayonese nas escolas.

Para que distribuam as cre-  
anças por classes, de forma que,  
em cada escola, vivem em do-  
ce promiscuidade, rapazes e ra-  
parigas.

Em algumas até, com a sa-  
bia orientação que a isto dá o  
nunca assás honrado Inspector,  
vêm-se professores com 30 e  
40 rapazes e na mesma fregue-  
zia, outra escola com 3 ou 4.

Isto de pedagogia, para nós  
é um tremendo marmelo que  
trazemos entrancado nos gor-  
gomilos, e que por mais esfor-  
ços que façamos não passa para  
baixo. Não comemos disso.

O município, que pága, que  
fiscalise, mas a ser verdade o que  
acima se refere, a Camara por  
sua vez, juntava os 3 ou 4 aos  
30 e fechava a escola, porque  
não ha dinheiro de sobra para  
pagar a quem nada produz.

## ADMINISTRADOR DO CONCELHO

Pela exoneração do snr. Jo-  
sé d'Abreu assumiu as funções  
de administrador deste concelho  
o sr. dr. Alexandre Torres, dis-  
tincto advogado e muito digno  
presidente da Comissão Execu-  
tiva Municipal.

## Falecimento

Em Palmeira do Faro, fale-  
ceu na ultima semana o sr. Ma-  
noel Gonçalves das Eiras, sog-  
ro do nosso amigo Manoel  
Boaventura.

Ha muito tempo que uma  
pertinaz doença o prendia em  
casa, o para elle era um enor-  
me desgosto, porque habitua-  
do ao trabalho, não se conforma-  
va com a inatividade a que  
o forçava a doença. Amigo de-  
dicado da familia, sentia grande  
pesar em não ver seu genro vol-  
tar á sua escola, e dizia a cada  
passo, que não queria morrer  
sem o ver reentegrado.

Infelizmente não foi assim.

Ao nosso amigo Manoel  
Boaventura e a sua familia, os  
nossos sentidos cumprimentos.

O enterro, realisou-se na ul-  
tima quarta-feira sendo extraor-  
dinariamente concorrido e ven-  
do-se la tudo quanto ha de me-  
lhor neste coucelho alem de  
muitas pessoas que vieram cum-  
primentar Manoel Boavenrura  
por tão triste desenlace.

## NAZ MARINHEAS

Segundo nos informaram  
projectavam-se na 5.ª feira pas-  
sada graves tumultos na occa-  
sião do enterro de Manoel Gon-  
çalves Marques. Felizmente não  
se realizaram devido á attitude do  
snr. administrador dr. Alexan-  
dre Torres que para aquella fre-  
guesia mandou 9 praças da Gu-  
arda Republicana afim de man-  
ter a ordem e o respeito pela  
lei.

Se assim se tivesse feito de  
princípio não estaria o concelho  
na intranquilidade em que vive.  
Acima de todas as convenien-  
cias politicas compete á autori-  
dade administrativa garantir a  
liberdade dentro das disposições  
legaes. Só assim conseguirá o  
necessario prestigio engrandec-  
endo as instituições vigentes que  
se não radicam pelo uso de se-  
tarismos odiosos e prejudiciaes.

## COOPERATIVA

Esteve em Braga a tratar de  
assumptos que se prendem com  
este melhoramento local o nos-  
so amigo dr. Ramiro B. Lima,  
habilit clinico nesta villa. Deve  
abrir brevemente a succursal nos  
baixos da casa do snr. Alvaro  
Carvalho, á Rua da Igreja.

## GOVERNOS

Antigamente, para se mu-  
dar de Governo, era preciso que  
alguma coisa de vulto se passas-  
se. Ministerio que fosse ao po-  
der já se sabia que se conserva-  
va por 3 ou 4 anos. Os ulti-  
mos tempos da monarquia de-  
ram o exemplo que frutificou.  
Foram tantos os ministerios que  
não havendo mais quem quizes-  
se ser ministro, proclamaram a  
Republica. D'então para cá, em

vez de mudarem de caminho, os  
ministerios são o que se vê. E a  
cada passo um, e n'estas ultimas  
semanas, já lá vão tres...

Caiu o ministerio Granjo.  
Chamado ao poder Alvaro  
de Castro, teve tambem de cair  
em face de um voto de desconfian-  
ça do parlamento.

Formou-se o ministerio Li-  
berato Pinto.  
Pois o mesmo parlamento  
que ha dias deitou abaixo Alva-  
ro de Castro, Cunha Leal, Do-  
mingos Pereira e outros, con-  
sente agora em que esses ilus-  
tres titulares fiquem em governo.

Vê-se, de tudo isto, que pro-  
bididade politica só a tem o par-  
tido Liberal. Os outros grupos,  
formados á custa da decompo-  
sição do Partido Republicano  
Portuguez esquecendo agravos,  
dao-se as mão, entendem-se, pa-  
ra governar...

E' curioso que o programa  
do novo governo é precisamen-  
te o mesmo apresentado por Al-  
varo de Castro, e o voto de des-  
confiança foi proposto pelo snr.  
Cameozas. isto é, pelo P. R. Por-  
tuguez, que agora o aceita e a-  
cha bom.

Tableua!!!

## ANNUNCIOS

### EDITAL

N.º 14

O Cidadão José d'Ab-  
reu, Administrador do  
Concelho d'Espozende.

Faz publico que, foi  
terminantemente prohibida  
a sahida d'este concelho, de  
qualquer cereal e de tudo  
quanto possa prejudicar ou  
encarecer a vida,

E para constar se afi-  
xou o presente e outros  
eguaes n'esta villa e fre-  
guesiaes do concelho.

Administração do con-  
celho de Espozende, 23 de  
novembro de 1920. E eu  
João de Miranda Magalhães,  
secretario, que o escreve.

O Adm. do Concelho,  
JOSÉ D'ABREU.

**FARMACIA  
HIGIENICA**

dirigida por  
**CELESTINO G. PIRES**

Autor do famoso LOMBRIGOL FÃO  
SENSE, efficaz para a expulsão rapi-  
da de todos os vermes intestinaes.

Provisão completa  
de productos quimicos e  
todas as inovações farmaceuti-  
cas, objectos de perfumaria e  
toilette.

Rua da Praça—FÃO  
SERVIÇO PERMANENTE

**SAL**

Graudo e miudo.  
Vende—Miguel Rega-  
do—Viana do Castelo.

## BRANDÃO & C. AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e á ordem

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

## BANCO NACIONAL ULTRAMAIRINO

(SOCIEDADE AN. DE RESP. LIMITADA)

BANCO EMISSOR PARA AS COLONIAS

FUNDADO EM 1865

CAPITAL  
FUNDO DE RESERVA

ESC. 12.000.000\$00  
ESC. 12.500.000\$00

sede em Lisboa

Dependencias em Portugal

Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Ohão, Porto e  
Viana do Castelo  
Ilhas adjacentes

Madeira.....Funchal

S. Miguel (Açores) Ponta Delgada (a abrir brevemente).

Filiaes na Europa

Londres..... 27b Throgmorton Street E. C. 2

Paris..... Rue du Helder.

Nas Colonias

S. Vicente	Loanda	Lourenço Marques	Nova Góa
S. Thiago	Malange	Inhambane	Mormugão
Bolama	Novo-Redondo	Chinde	Macau
Bissau	Lobito	Tete	Timor
S. Thomé	Benguella	Quelimane	Cabinda
Príncipe	Mossamedes	Moçambique	

na Beira (Banco da Beira)

No Brazil

Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará, Campos e Mansar  
Recomendam-se as Agencias d'este Banco no Brazil para os saquesobnse  
qualquer localidade de Portugal.

**CORRESPONDENTES**—Nas principais localidades do Paiz, ilhas adjacen-  
tes e todas as cidades do mundo.

Operações bancarias em todos os generos no Continente com as Colonias,  
ilhas adjacentes, Brazil e restantes paizes do mundo.

Compra e venda de saques sobre o estrangeiro, notas e moedas estrangei-  
ras, coupons, etc. Operações de bolsa.

Saques e Cartas de Credito directas e circulares sobre as colonias e todo  
os paizes do mundo.

Aluguer de cofres fortes.

NOSSO CORRESPONDENTE N'ESTA LOCALIDADE  
GUILHERME MENDES D'OLIVEIRA

## TODAS AS NOIVAS DEVEM TER

## TODAS AS MÃES LIVRO das MÃES

Este livro indica todos os cuidados a ter  
com as mães, durante o periodo de gestação e  
com as creanças depois do seu nascimento até  
ao desmame.

Para se fazer uma ideia aproximada, va-  
mos enumerar os capitulos em que isto está  
dividido:

### 1.ª PARTE A MÃE

1—Cuidados a ter com as  
mães antes do parto—Higiene ge-  
ral—Tratamento de algumas inter-  
correncias durante o periodo de  
gravidez—Vomitos incoerciveis, A-  
cidentes gravido-cardiacos, Nephri-  
te, Eclampsia, Anemia, Fraqueza  
geral, Lymphatismo, Varize, He-  
morroidas, Siphilis.

11—O Parto—Almausck obs-  
tetrico,

### 2.ª PARTE—O FILHO

1—Considerações acerca do  
desenvolvimento das creanças.

11—Aumento e diminuição  
do peso.

111—Banhos,

1V—Aleitamento—Aleitamen-  
to por uma ama—Regras para a  
escolha de uma boa ama.

V—Aleitamento artificial—  
Leite esterilizado—Leite fervido—  
O biberon—Quadro para o aleita-  
mento artificial com leite de vacca  
assucarado e diluido—Instruções

para conhecer as qualidades do  
leite—Falsificações do leite. Ma-  
neira de as conhecer—Falsificação  
do leite com farinhas diversas—  
Falsificação do leite com acido bo-  
rico

VI—Aleitamento misto.

VII—O desmame.

VIII—Eruptio dos dentes.

### 3.ª PARTE—As creanças doentes

I—Cuidados geraes.

II—Cuidados especiaes: A de-  
nopathias cervicaes—Amygdalite—  
Anemia—Angina—Asthmea—  
Bronchite—Colicas—Conjunctivite—  
Convulsões—Coqueluche tosse  
Crostas—Defluxos—Diarrheias—  
Dores de garganta—Dyspepsia—  
Eczema—Enterites—Escrophulismo  
—Furunculose—Garrotinho—Gripe  
—Ictericia—Incontinencia de urinas  
—Inomnias—Lymphatismo—Lal-  
pitações—Paludismo—Phthrise—  
Prisão de ventre das creanças de  
mama—Queimaduras—Rheumatis-  
mo—Sapinhos—Sarampo—Syph-  
ilis hereditaria—Vermes inte-  
linaes

Este livro, por ser de propaganda, envia-se, franco de porte, a  
quem remeter trinta centavos á

SOCIEDADE DE PROPAGANDA DE CONHECIMENTOS MEDICOS  
T. DO CARMO, 1. 1.ª E—LISBOA